

Áreas Prioritárias para Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade Brasileira

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

Áreas e Ações Prioritárias para Conservação e o Sustentável da Biodiversidade Brasileira

O que conservar ?

Quanto conservar?

Onde conservar ?

Como conservar ?

Departamento de Conservação de Ecossistemas

Secretaria de Biodiversidade

Ministério do Meio Ambiente

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

O que são?

As áreas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira são um conjunto de áreas definidas por meio do Planejamento Sistemático da Conservação, baseado em geoprocessamento e modelagem matemática (método objetivo e eficiente), em um processo participativo com diversos setores da sociedade.

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017



Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

O que não são?

Não são exclusivamente áreas propostas para criação de Ucs

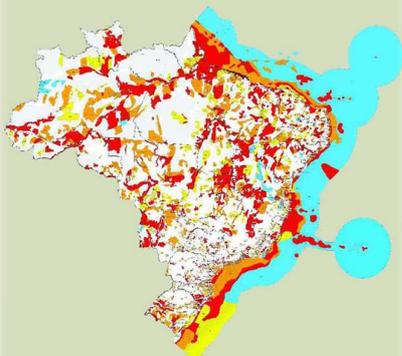
Não são áreas incompatíveis com a ocupação humana sustentável



Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

Histórico e Base Legal: Áreas e ações prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira

Ministério do Meio Ambiente
Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso
Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira:
Atualização - Portaria MMA N° 09, de 23 de janeiro de 2007



Volume 1

Biodiversidade 31

Política Nacional do Meio Ambiente -
PNMA (Lei 6938 de 31/08/1981)

Art 4º - A PNMA visará:

(...)

II - à **definição de áreas prioritárias** de
ação governamental relativa à qualidade e
ao equilíbrio ecológico, atendendo aos
interesses da União, dos Estados, do
Distrito Federal, dos Territórios e dos
Municípios;

(...)

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

2017



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Histórico e Base Legal: Áreas e ações prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira

Decreto Nº 5.092, de 21 de maio de 2004: Define regras para identificação de áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade, no âmbito das atribuições do Ministério do Meio Ambiente.

Portaria MMA nº 126, de 27 de maio de 2004, primeira definição das áreas prioritárias.

Deliberação da CONABIO nº39, de 14 de dezembro de 2005: metodologia de atualização das áreas prioritárias.

Portaria MMA nº9, de 23 de janeiro de 2007, Primeira Atualização das Áreas Prioritárias

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

2017



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Alguns conceitos do Planejamento Sistemático da Conservação

Estabelecimento de alvos e metas explícitos (MARGULES; PRESSEY, 2000)

Princípios orientadores:

- **Insubstituibilidade** – qual é a contribuição para a conservação da biodiversidade de uma área ?
- **Persistência** – como manter, no longo prazo, a viabilidade e integridade biológica e ecológica das espécies e dos ecossistemas (alvos de conservação) ?
- **Complementaridade** – qual a menor área possível para conservar o maior numero de espécies e ecossistemas?
- **Flexibilidade** – quais as alternativas para a proteção dos alvos de conservação ?
- **Vulnerabilidade** – por onde começar ?
- **Eficiência** – como levar a diversidade da natureza no planejamento da conservação

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

Planejamento Sistemático da Conservação

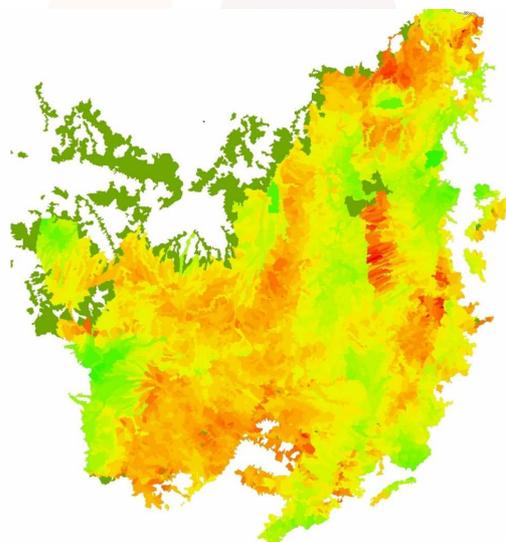
O PSC busca assegurar que um conjunto mínimo de áreas sejam selecionadas de tal forma que se assegure a representatividade de todas as espécies, ambientes e processos ecológicos considerados essenciais para serem conservados, alcançando as respectivas metas de conservação estabelecidas.

Desta forma, buscando garantir que todos os componentes chave da biodiversidade sejam protegidos de forma equilibrada, o emprego da metodologia do PSC evita a super-representação ou sub-representação, além de identificar áreas que possuem a melhor relação custo-proteção possível.

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

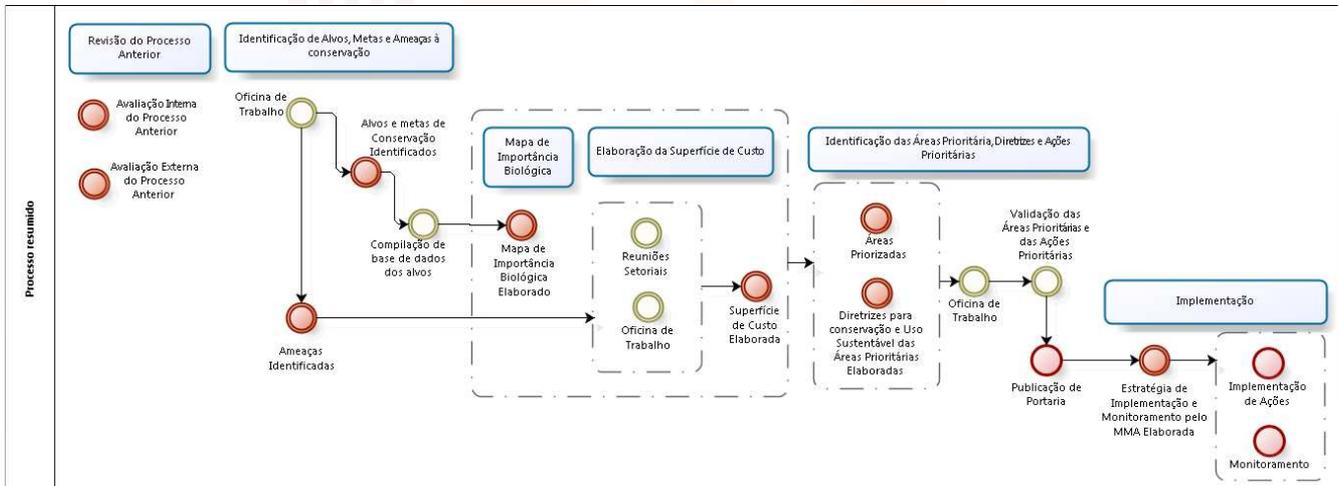
Exemplo de alvo/custo de conservação

Bokermannohyla pseudopseudis
Disponível: 4.282.000 ha
Target: 1.315.000 ha (30%)



Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

Resumo do processo de definição das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade



Campo Grande/MS - 27 a 29/11/2017



Campo Grande/MS - 27 a 29/11/2017

Ações indicadas pelos processos de definição de áreas prioritárias

Ações Indicadas
Fiscalização
Educação Ambiental
Inventário Biológico
Recuperação de Área Degradada
Criação de Mosaicos/Corredores
Fomento ao Uso Sustentável
Criação de UC - Uso Sustentável
Estudos Sócioantropológicos
Estudos do Meio Físico
Recuperação de Espécies Ameaçadas
Criação de UC - Proteção Integral
Criação de UC - Categoria Indefinida
Manejo de Recursos Biológicos

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

Exemplos de aplicação

USO	INSTRUMENTO LEGAL
Criação de UC	PNAP - Decreto nº 5.758/2006 – áreas prioritárias são referência para criação de Ucs Código Estadual de Meio Ambiente do Estado do Mato Grosso
Política Florestal	Lei 12.651/2012 – Art. 13 – ZEE – redução reserva legal na Amazônia legal, exceto em áreas prioritárias Lei 12.651/2012 – Art. 66 – Compensação Reserva Legal fora do estado somente em áreas prioritárias
Compensação Ambiental	Decreto 4.340/2002 - Valor da Compensação Ambiental Estado da Bahia (restauração e compensação ambiental)
Fomento à conservação e uso sustentável	Editais Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA/MMA Editais Ministério do Desenvolvimento Agrário – PRONAF FLORESTAL
Internalização nos Estados	MG - Lei 21972/2016 – Licenciamento Ambiental – supressão em áreas prioritárias deve ser decidida pelo Conselho Estadual de Política Ambiental BA - Decreto Nº 15180/2014 – compensação reserva legal SC - Decretos e Portarias – compensação ambiental

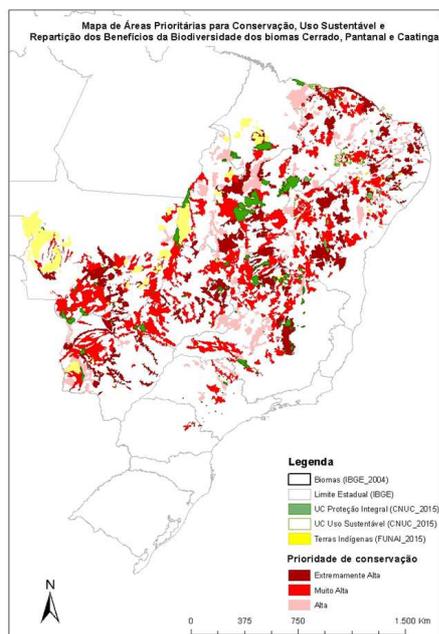
Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

Processos de atualização: melhorias

- Áreas selecionadas menores e mais precisas;
- Definição de Unidades de Planejamento naturais: microbacias hidrográficas, hydrosheds;
- Bancos de dados documentados (metadados) e organizados;
- Conceito de Atlas de áreas prioritárias
 - a) importância biológica - conservação da biodiversidade
 - b) Prioridade de conservação – conservação x custos
 - c) urgência na implementação das ações – relacionado com ameaças
 - d) uso sustentável
 - d) ações recomendadas (pesquisa, recuperação, educação ambiental, criação de Ucs, etc)

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

Situação - 2ª Atualização das Áreas Prioritárias (de todos os Biomas)



Caatinga
Atualização realizada

Cerrado/Pantanal
Atualização realizada

Portaria MMA
223, de 21 de
junho de 2016

**Zona Costeira e
Marinha**
Em realização,
Consórcio CI/WWF-
Brasil

Amazônia
Em realização
Consórcio WWF-
Brasil/MPEG/TNC

Mata Atlântica
Em realização,
Instituto de
Pesquisas
Ecológicas - Ipê

Pampa
Em realização,
Instituto Curicaca

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017



ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO,
USO SUSTENTÁVEL E REPARTIÇÃO DOS
BENEFÍCIOS DA BIODIVERSIDADE

BIOMA
CAATINGA

Exemplo de ficha de metadados para cada Unidade de Planejamento

Código Área Prioritária: CA001

Nome da Área Prioritária: Jericoacoara/Barroquinha/Lagoas do Maceió

Prioridade de Conservação: Extremamente Alta
Urgência por perda de habitat: Extremamente Alta
Urgência por susceptibilidade a desertificação: Alta

Área total do polígono: 267.796,47 ha
Área Antropozada: 190.674,00 ha
Área Antropozada: 71,20%
Remanescente: 45.450,00 ha
Remanescente: 16,97%

• Caracterização

Alvos

Total de Alvos: 35

Total de Plantas Úteis: 42

Anfíbios: 0 <small>(Nº de espécies que representam os alvos do Grupo)</small>	Costeiro: 6 <small>(Nº de classes ou ambientes Costeiros)</small>
Aves: 6 <small>(Nº de espécies que representam os alvos do Grupo)</small>	Caatinga arbórea: 1 <small>(Ocorrência do alvo)</small>
Peixes: 2 <small>(Nº de espécies que representam os alvos do Grupo)</small>	Caverna: 0 <small>(Nº de ocorrências de classes de caverna)</small>
Plantas: 2 <small>(Nº de espécies que representam os alvos do Grupo)</small>	Estadual: 1 <small>(Nº de Estados na área de abrangência do polígono)</small>
Répteis: 2 <small>(Nº de espécies que representam os alvos do Grupo)</small>	Geodiversidade: 8 <small>(Nº de ocorrências das classes de relevo)</small>
Mamíferos: 7 <small>(Nº de espécies que representam os alvos do Grupo)</small>	

• Uso e ocupação

Estimativa de Bovino: 18.154 cabeças

Estimativa de Ovino: 16.820 cabeças

Estimativa de Caprino: 7.833 cabeças

Estimativa de População: 46.007 pessoas

Consumo de Lenha: 14.201 m³/ano

Outros: Ocupação urbana; Unidades de conservação; Monocultura de caju e coco; Áreas antropozadas; Extrativismo de carnaubais; Usinas eólicas; Mineração; Carcinicultura

• Ameaças à biodiversidade

Turismo; Especulação imobiliária; Usinas eólicas; Expansão de carcinicultura; Poluição; Efluentes; Expansão de monoculturas, Construções em APP e terrenos da União; Fogo; Carvoarias; Ocupação irregulares

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

Comparação entre os processos de 2007 e 2014 – Caatinga

2007

Os polígonos de áreas prioritárias ocupavam uma extensão total de 44.256.400 ha

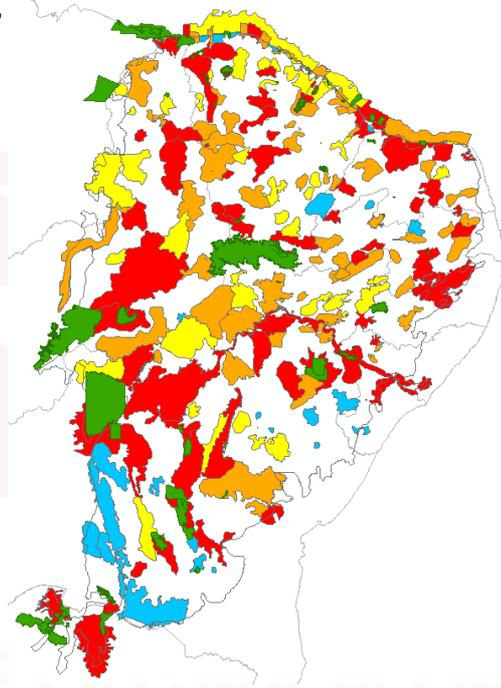
2014

Na segunda atualização, as áreas prioritárias abrangem uma área de 30.424.283 ha, uma diferença a menor de 31,25% (13.832.117 ha)

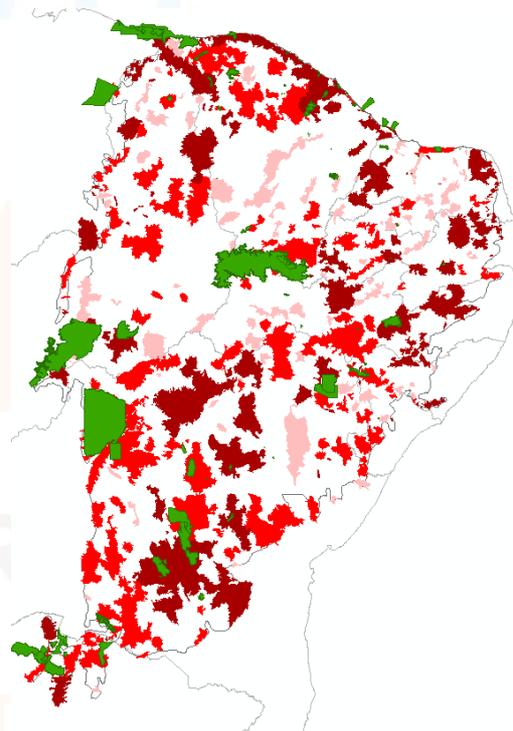
A solução encontrada pelo software foi capaz de atingir as metas de conservação para 97% dos 691 alvos de conservação (espécies ameaçadas, endêmicas e habitats relevantes)

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

2007



2014



Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

Comparação entre os processos de 2007 e 2012 – Cerrado e Pantanal

2007

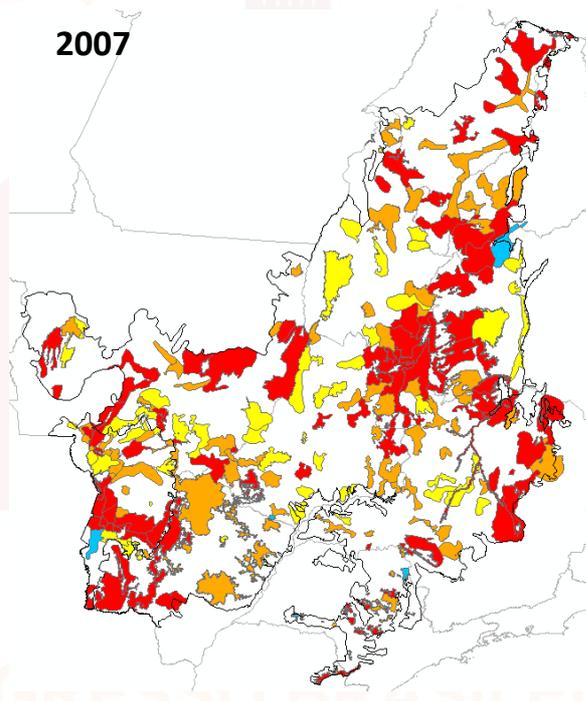
Os polígonos de áreas prioritárias do Cerrado e do Pantanal juntos ocupavam uma extensão total de 84.500.014 ha

2012

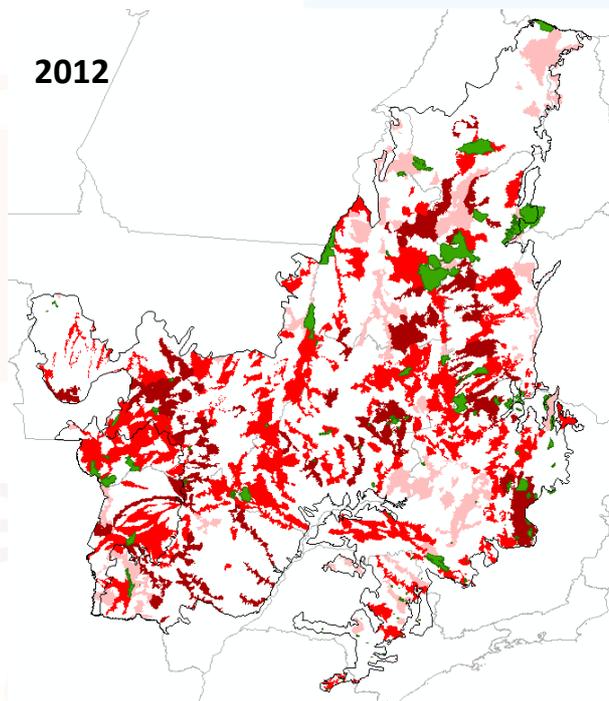
No processo atual, as áreas prioritárias do Cerrado e do Pantanal juntos abrangem uma área de 76.368.000 ha, uma diferença a menor de 10,6% (8.132.013 ha)

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

2007



2012



Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

Módulo de Apoio à Decisão – MAD

Aprimoramento do processo de Identificação de Áreas Prioritárias por meio de uma plataforma online

- Ampliação da participação de especialistas com o uso da ferramenta *on line*;
- Redução dos custos e tempo de dedicação à preparação de oficinas, sistematização de dados e análise pós oficinas;
- Repositório de Informações - Integração de diferentes bancos de dados de diferentes fontes e diferentes formatos (Listas de espécies; Unidades ambientais; Infraestrutura; Desmatamento; Tendências; etc);
- Documentação detalhada - Manutenção do histórico do processo de definição das Áreas Prioritárias;
- Integração com o SIBBr/MCTIC e PortalBio (ICMBio/MMA);

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017

<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira/áreas-prioritárias>

Departamento de Conservação de Ecossistemas

Coordenação de Monitoramento e Planejamento de Paisagens

João Paulo Sotero – Coordenador/Analisa Ambiental

Adriana Panhol Bayma – Analista Ambiental

Jennifer Viezzer – Analista Ambiental

Luciana Hemétrio Valadares – Analista Ambiental

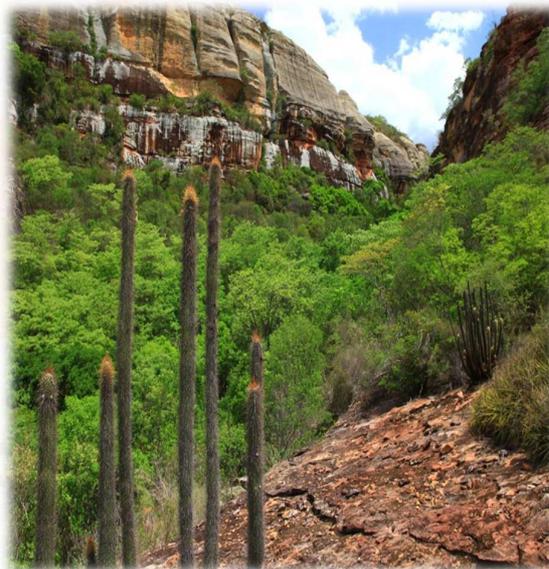
Luciane Rodrigues Lourenço Paixão – Analista Ambiental

Maurício dos Santos Pompeu – Analista Ambiental

Mateus Motter Dala Senta – Analista Ambiental

Paula Moraes Pereira – Analista Ambiental

Rafael Agrello Dias – Analista Ambiental



Obrigada!

Campo Grande/MS – 27 a 29/11/2017